



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA
Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



**INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: (IN) COMPREENSÕES
TEÓRICAS E LIMITES PARA SUA TRANSFORMAÇÃO**

MARIANA PRUDENCIATTO

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
mariprudenciatto@gmail.com

MARIA ANTONIA RAMOS DE AZEVEDO

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
razevedo@rc.unesp.br

RESUMO

O presente trabalho resulta de pesquisa concluída acerca dos impactos da internacionalização na ação docente em cursos de Engenharia. O desenvolvimento deste trabalho se pautava no levantamento bibliográfico acerca da temática analisada e na análise, através da metodologia de Análise do Discurso, de entrevistas realizadas com docentes de três diferentes universidades brasileiras inseridas em processos de internacionalização; buscando averiguar no discurso dos docentes as perspectivas de transformação na ação docente advindas do processo de internacionalização. Como resultado são observadas diferentes visões acerca do fenômeno, cujas percepções são fortemente vinculadas com os processos formativos individuais de cada docente; conclui-se com o desenvolvimento deste trabalho a necessidade de articulação entre as instâncias burocráticas de efetivação dos processos de internacionalização; a ressignificação da concepção de internacionalização contida nos espaços universitários analisados e o reolhar das práticas docentes dos professores mediante suas possíveis contribuições para a formação de seus alunos no contexto da internacionalização pois é nítido que o discurso dos docentes apresentou perspectivas de internacionalização balizadas em relações hierárquicas e individualizadas na sua maioria.

Palavras chave: Internacionalização, Ação Docente, Internacionalização Abrangente

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho buscamos articular novos elementos para a crescente discussão acerca da internacionalização do ensino superior em contexto globalizado; tal trabalho se efetiva a partir dos resultados do desenvolvimento de pesquisa “Internacionalização Universitária e Seus Impactos na Concepção de Ação Docente de Professores Universitários na Área das Engenharias: Um Recorte Na Experiência Do Ciência Sem Fronteiras” (Prudenciatto, 2017), cujo objetivo se pautava na análise dos impactos do processo de internacionalização na efetivação da ação docente dos sujeitos entrevistados.

No recorte adotado para o desenvolvimento deste artigo, buscaremos a articulação das discussões teóricas acerca do fenômeno de internacionalização com os dados observados no desenvolvimento de nossa pesquisa, visando averiguar se o discurso dos docentes em questão apresenta perspectivas de internacionalização balizadas em projetos igualitários de parceria ou relações hierárquicas de trabalho.

Para tanto, faz-se necessária uma retomada acerca das compreensões teóricas do fenômeno da internacionalização no ensino superior; visando a consolidação de tal processo como perspectiva de trabalho no contexto universitário para além das percepções de mobilidade docente e discente.

Compreendemos a internacionalização do ensino superior como fenômeno derivado das perspectivas da organização social comumente denominada globalizada, devemos compreender, entretanto, que a globalização somente se realizará com a definição de territórios globalmente articulados lutando, assim, contra ações e práticas que visem a reprodução do sistema vigente.

Sendo, portanto, um processo contraditório e desigual, que se desdobrará nas dimensões produtivas, comerciais, tecnológicas, sociais e culturais. Tal processo se consolidará principalmente pela ampliação dos padrões de uso tecnológico de modo a permitir aceleração na circulação de pessoas e produtos.

Dentre os diversos processos derivados desta globalização, destaca-se a internacionalização do ensino superior; tal fenômeno pode ser conceituado em diferentes perspectivas, e envolve diferentes esferas e organizações do trabalho. Neste contexto, devemos situar que as percepções de internacionalização apresentadas neste estudo são baseadas no contexto brasileiro de internacionalização no ensino superior; bem como nos discursos dos seus participantes.

Tal pontuação se faz necessária por tomarmos como referencial a noção de que o processo de internacionalização pode ser percebido de maneiras particulares pelos diferentes sujeitos no contexto universitário; bem como pela necessidade de validação – nos estudos acerca dos processos de internacionalização do ensino superior – das percepções oriundas de emissores de discurso em situações diversificadas; evitando assim a reprodução massificada dos moldes globalizadores dos discursos hegemônicos.

Não negamos na realização deste trabalho os aspectos positivos, tanto da perspectiva de internacionalização quanto de globalização, mas validamos – para a efetivação de uma internacionalização igualitária – a comparação consistente entre discursos emitidos em diferentes pontos do sistema-mundo envolvido nas relações de globalização e internacionalização, haja visto que tratam-se de fenômenos bilaterais, ao globalizar como apontado por Santos (2010) impactamos tanto os países centrais quanto os países periféricos, o cuidado no trato destes conceitos se dá para garantir que a leitura de internacionalização não se pautem na reprodução das desigualdades do mundo globalizado.

Assim, o presente trabalho se estrutura com as discussões teóricas acerca da internacionalização do ensino superior; seguido pela apresentação de nossa proposta metodológica balizada pela aplicação de entrevistas sistematizadas com docentes de três diferentes instituições brasileiras, visando averiguar nos discursos emitidos as perspectivas de internacionalização apresentadas pelos sujeitos e as perspectivas de transformação nos processos de internacionalização nos quais se inserem; seguidas pela apresentação dos resultados e considerações finais elencadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de internacionalização se originou inicialmente na economia visando a definição do fenômeno de abertura dos mercados internos, pós Segunda Guerra Mundial –em virtude da dependência das indústrias europeias em sua fase de reconstrução-, para a intervenção do capital internacional, em um processo movimentado a partir da criação de concorrências e competições que gerarão a crescente necessidade de cooperação internacional. Consiste, no viés econômico, um processo de abertura de suas estruturas nacionais para a ação de intervenções internacionais com objetivo de promoção de desenvolvimento econômico e social, de acordo com as ideologias dos governos vigentes. Destaca-se nesta perspectiva uma primeira diferenciação nas definições de globalização – enquanto organização ideológica; e internacionalização, enquanto efetivação prática das ideologias de organização globalizadoras.

No contexto do ensino superior, as perspectivas de internacionalização se dão por diferentes formas de intervenção externa e/ou organização de trabalho interna. Dentre as possibilidades de efetivação das dinâmicas de internacionalização destacamos as seguintes:

Conceito	Definição	Exemplo
Internacionalização de Campus	Sendo o campus uma estrutura física, essa noção de internacionalização se baseia em organizações institucionais para que as estruturas de campi sejam adequadas para a internacionalização. Proposta de internacionalização focada nas necessidades estruturais e curriculares.	Construção dos Escritórios de Internacionalização locais e internacionais; desenvolvimento de programas de ensino do idioma nativo e integração de estudantes/docentes estrangeiros.
Mobilidade Internacional	Proposta de internacionalização com foco na mobilidade docente e discente, modificações institucionais na construção de convênios, e sem modificações em estruturas curriculares ou burocráticas da instituição universitária.	Ciência Sem Fronteiras, Intercâmbios promovidos por instituições privadas, cursos de idiomas.
Globalização do Ensino	Conceituação ampla, que pode	Criação dos rankings

Superior	englobar modalidades de internacionalização que sejam estruturais ou focadas na mobilidade discente/docente. Utilizada para analisar a ampliação dos fluxos internacionais no ensino superior como fenômeno e ideologia.	internacionais de avaliação, divulgação e análise dos convênios firmados, produção de discursos de incentivo a internacionalização e pesquisas com foco na análise do fenômeno, visando justificativa dos mesmos.
Internacionalização Abrangente	“Internacionalização abrangente é um compromisso confirmado pela ação de divulgar e difundir perspectivas comparativas e colaborativas de modificação do ensino, pesquisa e extensão como funções da universidade. Deve ser moldada, e modificar, os valores e discursos institucionais e só se efetiva se apropriada pelos sujeitos envolvidos no processo” (Hudzik, 2011.p.10) ¹	Não impacta somente as estruturas de campus, mas a formação e relação de ensino-aprendizagem de maneira global; não será um modelo único, mas sim diversas formas de internacionalizar-se de maneira abrangente aos limites de cada instituição.

Fonte: Prudenciatto, 2017

A tabela acima apresenta, de maneira simplificada uma discussão conceitual cujas diferentes terminologias são sintomáticas da necessidade de definição das diferentes abordagens de trabalho contempladas pela definição ‘internacionalização do ensino superior’.

Na observação da produção científica na temática Hudzik (2011) aponta a crescente dificuldade na discussão da internacionalização no meio acadêmico em função da ampliação dos termos para análise do fenômeno, que variam entre ‘internacionalização’ ‘internacionalização de campi’ ‘internacionalização do currículo’ ‘internacionalização abrangente’ ‘globalização do ensino superior’ e ‘mundialização do ensino’; Gonod e La Saussay, entretanto, defendem que a mudança de uma dimensão para outra implicaria no desaparecimento das fronteiras tecnológicas e na redução das barreiras de serviço para atuação de novos mercados globais (Gonod e Saussay, 1991 apud Dale, 2001).

Referenciando a diferenciação pontuada pelos autores podemos destacar que é recente a emergência da educação enquanto produto de um mercado global. Assim, as diferenciações entre as reflexões do global e do internacional se tornam necessárias para compreendermos que, ainda que não compactuemos com a visão da educação enquanto produto, no contexto de implementação das políticas de internacionalização esta diferenciação será um indicativo da forma como os estados nação orientam suas perspectivas para a Educação.

Em diferentes momentos da história recente, diferentes nações conseguiram uma eficiente combinação de formação de mão de obra qualificada (pela ação de

¹ Texto original em inglês. Tradução da autora deste trabalho.

universidades), criação de políticas e de regulamentações institucionais favoráveis ao seu desenvolvimento científico e tecnológico (pela ação dos órgãos do Estado), assim como pela incorporação de inovações nos processos e produtos industriais, por meio das empresas privadas.

Podemos citar como exemplos o caso norte americano (Mowery, 1990 apud Lima e Contel, 2011) onde a natureza descentralizada do financiamento do ensino superior, contribuiu para o estreitamento das relações universidade - indústria, resultando numa perspectiva onde as universidades nortes americanas têm seus currículos e propostas formativas altamente vinculadas ao uso prático e comercial dos objetos de estudo; e o caso alemão onde a preponderância da indústria química possibilitou uma histórica parceria entre a produção do conhecimento e utilização industrial do mesmo para manutenção de um sistema de inovações altamente desenvolvido, neste sentido defendemos uma perspectiva de internacionalização abrangente que seja balizada, não apenas pelas necessidades atuais das instituições universitárias mas também pelos processos históricos dos quais resultam as atuais estruturas universitárias. Nossa percepção, se dá em oposição ao apresentado por Dale (2001), ao pontuar o contraste entre “cultura educacional mundial comum” e “agenda de educação globalmente estruturada”, para o autor no primeiro caso o desenvolvimento de sistemas educativos nacionais explicar-se-ia com maior efetividade através dos modelos dados de educação, sociedade e Estado em detrimento das particularidades nacionais.

O segundo caso, a “agenda de educação globalmente estruturada” teria bases em análises recentes de economia e política internacional “[...] que encaram a mudança de natureza da economia capitalista mundial como a força diretora da globalização e procuram estabelecer os seus efeitos, ainda que intensamente mediados pelo local, sobre os sistemas educativos. (Dale, 2001. P.135). Dale ao criar essas diferenciações reafirma a importância do viés economicista nas concepções dadas de globalização da educação, o autor afirma que sintetizando as perspectivas de uma educação globalizada encontraríamos: efeitos de interpretação dos diferentes contextos econômicos mundiais, desenvolvimento de novos mercados globais e de uma agenda globalmente estruturada para a educação. Ainda segundo Dale (2001) uma perspectiva de educação internacionalista/internacionalizada apresentaria um enfoque maior nas questões culturais e legais dos diferentes contextos educacionais.

Tomando como base tal diferenciação entre as perspectivas teóricas de uma educação globalizada e de uma educação internacionalizada, é possível observarmos com maior atenção as diferentes interpretações do fenômeno em questão.

Dentre as formas de internacionalização, pode-se destacar a implantação dos programas de incentivo à mobilidade visando fomentar e difundir a produção do conhecimento dos países desenvolvidos particularmente em áreas de interesse estratégico aos países periféricos que financiam os programas de mobilidade (Velloso, 2006).

Em oposição à perspectiva hierárquica apresentada por Velloso (2006) destaca-se os escritos de De Wit (2002) que pontua perspectivas de internacionalização com viés abrangente e ênfase nas perspectivas de parceria reafirmadas pelo documento final da Conferência Mundial para o Ensino Superior de 2009 (UNESCO).

Neste sentido, observamos na análise conceitual proposições que vão desde ‘peregrinação acadêmica’ (Ridder-Symoens, 1996 apud Lima e Contel, 2011) à “internacionalização da indústria da educação” (Leher, 2005) é possível constatar diferentes estágios e motivações, que talvez justifiquem a variedade de expressões utilizadas para traduzir um movimento que no contexto atual não se limita apenas aos aspectos acadêmicos da educação e tem seu cerne no fazer político dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Assim, concluímos nossa retomada das diferentes abordagens ao fenômeno de internacionalização pontuando que se tal processo tem seu cerne no fazer político dos sujeitos envolvidos no processo educacional, a definição de uma abordagem de internacionalização abrangente

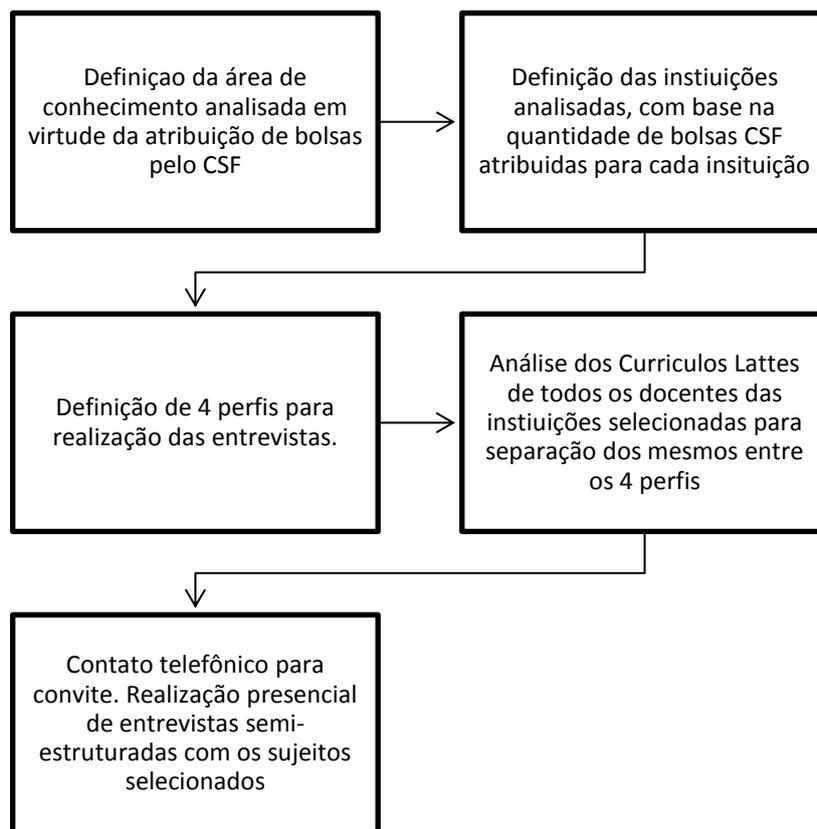
balizada pela participação de todos os atuantes no contexto universitário na definição, implementação e avaliação de iniciativas de internacionalização que sejam particulares das instituições de ensino superior; respeitando suas trajetórias históricas suas projeções pedagógicas é condição *sine qua non* para a efetivação de projetos de internacionalização igualitários e não hierárquicos.

Com base no exposto acima, a realização do trabalho de pesquisa do qual resulta o presente trabalho, visou averiguar em que medida os discursos dos docentes dos cursos de engenharia em três diferentes instituições brasileiras apresentam elementos de internacionalização abrangente ou hierárquica, bem como, de que maneira os discursos em questão apresentam elementos que possibilitem a transformação de um amplo processo de internacionalização do ensino superior brasileiro desencadeado pela iniciativa federal Ciência Sem Fronteiras.

3. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi orientado pelo recorte estabelecido pelo programa Ciência Sem Fronteiras, tal recorte fez com que no desenvolvimento do trabalho de pesquisa voltássemos nossos olhares aos docentes inseridos em cursos de Engenharia, segundo a definição de áreas de conhecimento estabelecida pela CAPES.

A definição de nosso universo de pesquisa aconteceu no seguinte esquema:



Ressaltamos que a área de conhecimento com a qual trabalharíamos e as universidades analisadas foram orientadas pelos recortes do programa; cuja verba destinava aproximadamente 48% de sua totalidade – no período analisado – para a área de Engenharias; e dentro de um recorte regional apresentava aproximadamente 50% de bolsas atribuídas para

universidades da região sudeste do Brasil.

Neste sentido, foram criados a priori 4 perfis docentes sendo: perfil 1 – com menos de 5 anos de atuação docente; perfil 2 – com mais de 10 anos de atuação docente; perfil 3 – com formação (graduação, mestrado e doutorado apenas) em contexto nacional; perfil 4 – com formação (graduação mestrado e doutorado apenas) em contexto internacionalizado.

Na sequência, e com base em levantamento realizado nos currículos lattes dos docentes em regime efetivo de contratação das instituições analisadas foram selecionados 4 docentes de cada instituição para a realização de entrevistas presenciais e semi-estruturadas, cujos eixos de organização eram balizados pelas concepções de internacionalização apresentadas pelos sujeitos e pelas perspectivas de transformação nos processos de internacionalização nos quais se inserem as instituições sede dos sujeitos em questão.

O material coletado nas entrevistas foi analisado seguindo metodologia de Análise do Discurso.

Orlandi (2000) define que a análise do discurso não se tratará, ou limitará, pela língua ou pela gramática – ainda que tais elementos sejam importantes na constituição do principal elemento analisado por tal mecanismo de análise: o discurso.

Como pontuado pela autora “E a palavra discurso, etimologicamente tem em si a ideia de curso, de percurso de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.” (ORLANDI, 2000 p.15).

Para além das concepções explicitadas devemos entender o discurso enquanto relação, enquanto fenômeno composto por emissor, mensagem, fala e receptor. Constituindo-se através destes 4 fatores o discurso poderá atuar como elemento de mediação entre o homem e a realidade, ou o homem e outros sujeitos.

A perspectiva do discurso como elemento de mediação nos atraiu para a análise do discurso pois a partir dela podemos compreender que através dos discursos as relações serão direcionadas para seus encaminhamentos de continuidade ou transformação.

Assim, ao assumirmos o discurso dos sujeitos como mediação entre indivíduos e realidade o assumimos enquanto objeto sócio-histórico (ROCHA, 2005).

Sendo objeto sócio-histórico o discurso, em nossa percepção, nos possibilita compreender que o homem –sujeito que fala- não será transparente ao seu processo histórico, e as relações que traça neste processo – bem como os papéis que assume – serão expressos através da sua fala; tal percepção é essencial para a averiguação de uma perspectiva de internacionalização que – também – não se expressa pela neutralidade dos sujeitos aos processos em que se inserem.

4. RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados de nosso trabalho, utilizaremos dois recortes de análise de nossa amostra, sendo um primeiro dentro das instituições analisadas e o segundo através dos perfis criados no delinear metodológico desta pesquisa.

Ao elencarmos as considerações finais deste trabalho no recorte institucional destacamos a importância de que as políticas de internacionalização sejam debatidas – e apropriadas – pela comunidade acadêmica de cada universidade que se proponha ao projeto, tal recorte, entretanto, não nos possibilita observar se existem co-relações entre os processos formativos de docentes em diferentes estágios de suas carreiras e as percepções de internacionalização apresentadas pelos mesmo.

Neste sentido, os dois recortes aqui adotados se complementam na análise das informações observadas.

A síntese das considerações apresentadas em um recorte realizado por instituições analisadas pode ser observada no quadro esquemático abaixo:

I1	<ul style="list-style-type: none">• Os docentes apresentam muita clareza acerca dos projetos pedagógicos em que se inserem• Os docentes apresentam clareza acerca da proposição de internacionalização desenvolvida pela instituição• Os docentes validam a proposição de internacionalização realizada pela universidade, colocando-a como de qualidade superior à internacionalização promovida por vias estatais
I2	<ul style="list-style-type: none">• Não existe, na construção discursiva, a dimensão de que as ações docentes isoladas fazem parte de um projeto de formação• Apresentam uma dimensão de internacionalização norteadas pelo intercâmbio estudantil para realização de disciplinas• Em função de uma dimensão de internacionalização balizada pela mobilidade estudantil, os docentes desta instituição defendem que a internacionalização do ensino superior deve acontecer apenas na pós graduação
I3	<ul style="list-style-type: none">• Ainda que validem a importância da internacionalização por vias institucionais, as construções discursivas apresentam elementos de valorização de parcerias individuais de internacionalização• Apresentam clareza de seus processos individuais de trabalho, e intervenção, nos projetos pedagógicos e de internacionalização das instituições. É fraca a expressão relacional na construção dos projetos.• Apresenta pluralidade nas construções de internacionalização, muito balizadas pela maior ocorrência de parcerias individuais de internacionalização

No quadro esquemático acima, destaca-se na construção discursiva dos docentes da Instituição1 uma expressão de ação docente balizada por ações diversas, na qual a internacionalização surge como um elemento de integração de ações já realizadas dentro de um projeto de formação difundido pela comunidade acadêmica. Neste sentido, a expressão apresentada pelos docentes da instituição 1, já apresenta elementos de similaridade com uma perspectiva abrangente de internacionalização, ao passo em que na expressão de discurso dos docentes da Instituição2 ainda se apresentam elementos de internacionalização balizada apenas pela vertente da mobilidade docente e/ou discente. Os docentes da Instituição3, entretanto, apresentam uma perspectiva de internacionalização que ainda que seja individual, balizada por iniciativas pessoais e interesses de trabalho de cada docente, não se pauta em um projeto coletivo. Existe, neste sentido um comprometimento pessoal com as perspectivas de internacionalização, mas não uma proposição coletiva de internacionalização enquanto forma de desenvolvimento do trabalho institucional coletivo.

O desenvolvimento da pesquisa e análise dos dados nos permite compreender que a concepção – e efetivação – da internacionalização por parte dos docentes nas universidades brasileiras será reflexo das concepções de ação docente apresentadas por tais sujeitos. Em

síntese: docentes que balizem suas ações profissionais enquanto conjuntos isolados de atividade individuais apresentarão uma concepção de internacionalização não como projeto formativo integrador, mas sim como mais uma atividade isolada que deve ser realizada individualmente. Neste sentido, os dados observados na Instituição² apresentam concretamente a afirmação acima realizada, uma vez que não existe na construção discursiva dos sujeitos nenhuma expressão institucional de ação docente e/ou internacionalização.

Existe, entretanto, o reconhecimento por parte dos sujeitos de tal instituição de que o processo de internacionalização seria melhor implementado, e mais valorizado, se fosse realizado enquanto um projeto institucional e não a partir de uma iniciativa federal nos moldes do Ciência Sem Fronteiras.

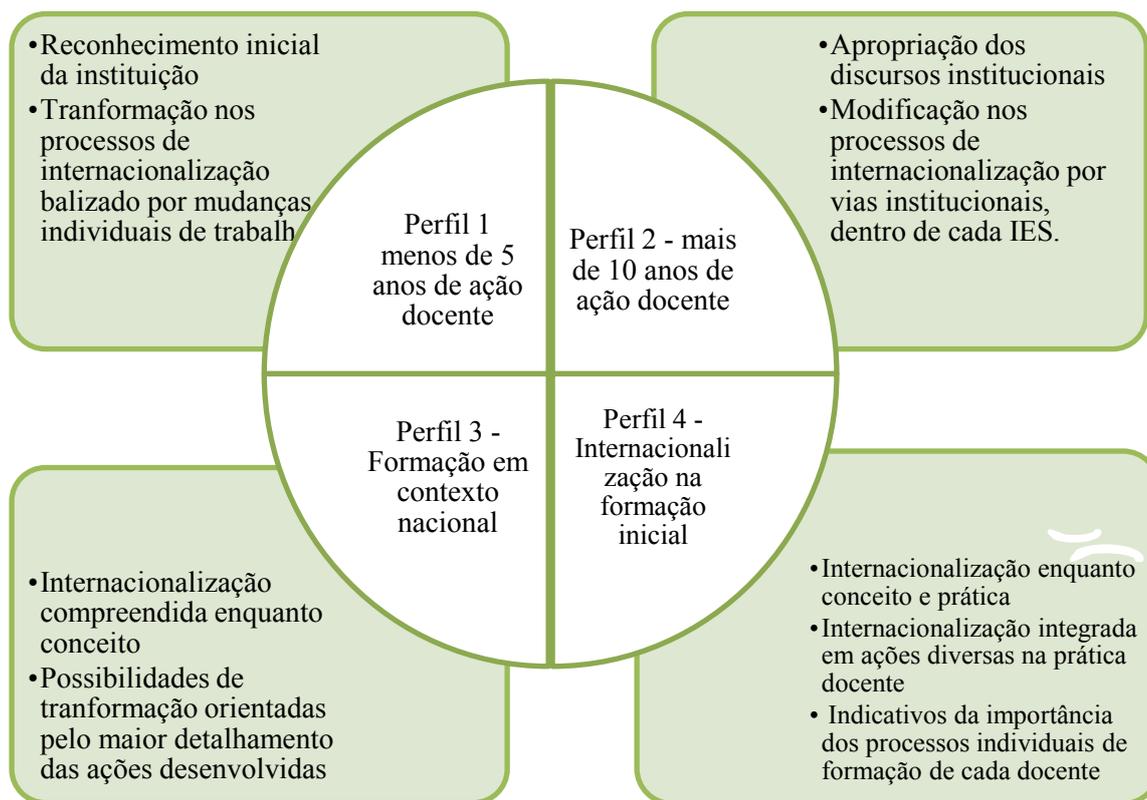
Do mesmo modo, observa-se na Instituição³ um descompasso entre as concepções de ação docente apresentadas pelos sujeitos – derivada da pouca apropriação de um projeto de formação institucional, e das diferentes construções identitárias observadas – que resulta num descompasso nas compreensões e ações de internacionalização que serão apresentadas nos discursos de cada um dos sujeitos da instituição em questão.

Neste sentido, a síntese de nossas conclusões no recorte por instituições analisadas nos permite concluir, e defender, a necessidade de discussão dos projetos pedagógicos – e aqui compreendemos a internacionalização enquanto parte de um projeto pedagógico - entre docentes, discentes e funcionários para que haja, por parte destes sujeitos, apropriação dos projetos em que se inserem e uma coesão das atividades realizadas visando atingir objetivos propostos coletivamente.

Não se pode esperar que a internacionalização se consolide enquanto projeto de formação enquanto a ação docente dos atuantes nas universidades brasileiras ainda não apresentar uma clareza acerca dos projetos formativos em que se inserem. Assim, nossos dados nos permitem concluir a necessidade de fortalecimento dos projetos pedagógicos de cada instituição, não apenas enquanto documentos, mas como elementos norteadores de uma atividade docente que deve ser coletiva e integradora – permitindo, então, a efetiva consolidação dos processos relacionais de construção da identidade docente como elemento que modificará não só a expressão de ação docente destes sujeitos, mas também a efetivação da internacionalização do ensino enquanto elemento desta ação profissional. O segundo recorte realizado para a síntese de nossas conclusões se baseia na divisão realizada nos perfis analisados.

A síntese realizada no recorte pelos perfis nos permite uma ênfase maior nos diferentes processos de construção da identidade docente observados em nosso universo de análise.

Os perfis criados para o desenvolvimento deste trabalho visavam a obtenção de dados de docentes em diferentes estágios de suas carreiras profissionais, e cujas formações atuações profissionais apresentassem elementos diversos cujas relações com as expressões de internacionalização e ação docente fossem plurais; neste sentido, e observando o volume de dados obtidos no decorrer deste trabalho podemos afirmar que os perfis delineados contribuíram para a efetiva construção de material de análise com resultados relevantes.



A análise dos perfis 1, nos proporcionou elementos diversos para a observação de construções discursivas de sujeitos ainda em reconhecimento das universidades analisadas enquanto locais de trabalho, neste sentido o perfil 1 foi bastante rico por nos proporcionar contato com docentes cujas trajetórias profissionais já se iniciaram em uma situação de universidades com forte discurso de internacionalização.

Tal feito, implica em uma diferente concepção nas construções discursivas destes sujeitos acerca da internacionalização enquanto fenômeno.

Em uma perspectiva em que, no que tange às percepções de internacionalização, e introdução deste elemento em suas construções de ação docente, os discursos dos sujeitos de perfil 1 em muito se assemelham aos discursos dos sujeitos de perfil 4, cujas trajetórias formativas foram pautadas por processos diversos de internacionalização. O que se observa, na análise dos dados obtidos com os colaboradores de perfil 1 é uma maior naturalização da internacionalização, uma vez que tais docentes possuem, em suas práticas de trabalho, a vantagem de já terem iniciado suas carreiras em um cenário de universidades internacionalizadas; e como afirmado anteriormente já inserem tal fenômeno em seus discursos com maior naturalidade.

Falta-lhes, entretanto, acolhimento institucional para o reconhecimento das atividades docentes as quais se propuseram enquanto engenheiros, ressaltando neste sentido a importância dos espaços universitários de assessoria pedagógica para o desenvolvimento de projetos coletivos de internacionalização.

Os docentes de perfil 2, em contrapartida, apresentam percepções de internacionalização fortemente balizadas nos projetos desenvolvidos institucionalmente pelas universidades em que se inserem; e ainda que desenvolvam proposições de internacionalização através de parcerias de ensino e pesquisa, ao serem questionados acerca das possibilidades de transformação nos mecanismos de internacionalização atualmente

desenvolvidos nas IES brasileiras, apresentaram perspectivas de transformação baseadas na maior efetivação institucional das possibilidades de internacionalização.

Neste sentido, enquanto os sujeitos de perfil 1 acreditam que a internacionalização se dá de maneira mais efetiva através de projetos individuais; os docentes de perfil 2 validam a efetivação deste processo através de projetos desenvolvidos na universidade de maneira coletiva. Nenhum dos dois perfis, entretanto, apresentou nas perspectivas de transformação dos mecanismos de internacionalização a possibilidade da ampliação dos mecanismos governamentais de promoção da internacionalização no Ensino Superior.

A análise comparativa dos perfis 3 e 4, também trazem elementos importantes para a reflexão dos mecanismos de efetivação e consolidação das proposições de internacionalização. Ao analisarmos comparativamente como os professores que vivenciaram tal processo em suas trajetórias formativas incluem tal elemento em seus mecanismos de trabalho; o que se destaca é a naturalização de parcerias bilaterais, ainda que balizadas por um elemento latente de hierarquização.

Neste sentido, e retomando o recorte realizado para o desenvolvimento deste trabalho, devemos questionar quais foram os benefícios de um fortalecimento das parcerias de integração nortes-sul na organização do programa Ciência Sem Fronteiras, uma vez que ainda que os professores de perfil 4 apresentem maior apropriação acerca das dinâmicas de internacionalização não tenham se apropriado das possibilidades ofertadas pelo programa.

Deste modo, reafirma-se com a análise dos perfis 3 e 4 a necessidade de que a internacionalização não seja vista como ‘um novo trabalho’, mas sim como uma nova forma de organização do trabalho docente.

Ressaltamos, entretanto, que a análise dos dados apresenta ainda indicativos da necessidade de maior articulação das instâncias de formação institucional para a efetivação de estruturas de ação docente que de fato qualifiquem a formação acadêmica e pedagógica dos sujeitos para o desenvolvimento de uma nova forma de organização de suas ações profissionais em uma perspectiva de internacionalização integradora.

5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do trabalho em questão nos permite, através da ampliação de nosso referencial teórico a dimensão de que a internacionalização do ensino superior, quando bem feita, envolve muito mais do que a simples mobilidade. Validamos, no decorrer deste trabalho a internacionalização abrange como um importante elemento formativo para os sujeitos atuantes no contexto universitário – docentes, funcionários e discentes.

E destacamos através da pluralidade de referenciais teóricos e das interações relacionais com os colaboradores desta pesquisa que a internacionalização envolve mais do que a mobilidade em si, e efetiva-se em uma dimensão de parcerias. Não se trata da reprodução dos discursos de globalização desigual; mas de um importante elemento para uma nova interpretação – uma reapresentação, em meio às diversas reproduções – da forma de se pensar e estruturar a universidade.

A análise dos dados mostra que quando efetivada a partir das parcerias, a internacionalização do ensino superior tem sim potencial para modificar os processos de trabalho docente no contexto das universidades que se propõem a tal projeto; entretanto ainda se faz necessária a maior discussão – entre docentes – de qual é o projeto de internacionalização em que se inserem.

Ainda que os docentes desenvolvam projetos de internacionalização – sejam individuais e/ou coletivos, os discursos analisados apresentavam

perspectivas de transformação ainda balizadas por relações hierárquicas de trabalho.

Neste sentido, uma outra conclusão que nos foi permitida pelo desenvolvimento desta pesquisa é afirmação de que as políticas de internacionalização podem – e devem – ser facilitadas pelas instancias burocráticas estatais em níveis geopolíticos; tendo em vista que a mobilidade de pesquisadores e discentes é, sim, um elemento que influencia estruturas de poder econômico em social em uma realidade capitalista e globalizada; mas que não devemos permitir às instâncias burocráticas estatais o direcionamento destas políticas de internacionalização.

Concluimos, portanto, que para a efetivação de uma internacionalização abrangente, formativa e que de fato qualifique as relações de ensino nas universidades brasileiras; as iniciativas de internacionalização devem – assim como os projetos políticos pedagógicos – ser elaboradas a partir dos interesses e relações do coletivo de alunos, professores e funcionários das instituições que reconheçam em seus projetos formativos institucionais a necessidade de internacionalizar.

Pois à guisa de conclusão, um outro aspecto do processo de internacionalização que pôde ser observado com o desenvolvimento desta pesquisa é que tal processo só se desenvolverá como possibilidade formativa a partir da apropriação do mesmo pelos docentes que atuem nas universidades em questão.

Apropriação, por parte dos docentes e alunos, de suas instâncias de decisão institucional e burocrática, projetos formativos, proposições pedagógicas, formas de pesquisa, ensino, aprendizagem e efetivação das dimensões de ação política das universidades.

Ao se apropriarem das perspectivas de internacionalização e naturalizarem esta nova forma de organização do trabalho em suas dinâmicas docentes, estes docentes transformam seus processos relacionais de construção da identidade; e a modificação destes processos relacionais – a forma de interação com o outro – por consequência, modifica a constituição dos processos biográficos – a forma como o sujeito interage consigo.

REFERÊNCIAS

DALE, R. **Regional Organizations as a medium of globalization of education. Workshop: Reflecting Globalization effects on national education policy.** Hong Kong: City University of Hong Kong/Comparative Education Policy Research Unit, 19.09.2000

DE WIT, H. **Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: A Historical, Comparative, and Conceptual Analysis.** Greenwood Publishing Group, 2002

HUDZIK, J. K. **Comprehensive Internationalization: From Concept to Action.** NAFSA: Association of International Educators, Washington, D.C, 2011.

LEHER, R. **Reforma Universitária do governo Lula: retorno do protagonismo do Banco Mundial e das lutas antineoliberais.** 6 fev., 2004. Disponível em: <[http://www.adurrj.org.br/5com/pop up/Reforma_universit_governo_LULA.htm](http://www.adurrj.org.br/5com/pop%20up/Reforma_universit_governo_LULA.htm)>

LIMA, M.C.; CONTEL, F.B. **Internacionalização das Instituições de Ensino Superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento.** São Paulo: Alameda, 2011

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes, 2001

PRUDENCIATTO, M. **Internacionalização Universitária e Seus Impactos na Concepção de Ação Docente de Professores Universitários na Área das Engenharias: Um Recorte Na Experiência Do Ciência Sem Fronteiras.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro, SP.2017

ROCHA, D. O. S. ; DEUSDARÁ, B . *Análise de conteúdo e Análise do discurso: o lingüístico e seu entorno.* **DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 22, n.1, p. 29-52, 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2001.

VELLOSO, J . **Pós-graduação: egresso, trabalho e formação no país e no exterior.** In: STEINER, J. E.; MALNIC, G. (Orgs). **Ensino superior: conceito e dinâmica.** São Paulo: USP, 2006. p. 177-242.